

RESTRIÇÃO DE CRESCIMENTO INTRAUTERINO: ANÁLISE ESTATÍSTICA EM HOSPITAL SECUNDÁRIO

DANTAS TN*, SILVA M*, GIACOMINI GR*, MAGLIA PV*,
PAVLIUK M*, BRETZ PR**

* Acadêmico do quinto ano do curso de Medicina do Centro Universitário São Camilo

** Professora Adjunta de Obstetrícia da Faculdade de Medicina do Centro Universitário São Camilo. Preceptora da Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Geral de Carapicuíba

Categoria Epidemiológico, Ciências Sociais e Humanas

INTRODUÇÃO: A restrição de crescimento intrauterino (RCIU) é o processo que limita o crescimento intrínseco do feto, devido a patologias maternas e/ou fetais. RCIU ocorre em 7 a 15% das gestações. **OBJETIVO:** Realizar levantamento estatístico em hospital secundário da grande São Paulo, a fim de conhecer o perfil epidemiológico da população estudada. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo retrospectivo observacional, através de pesquisa de prontuários de parturientes atendidas no Hospital Geral de Carapicuíba (HGC), localizado no Estado de São Paulo. O período do estudo foi de Setembro de 2012 a Março de 2013, totalizando 2213 prontuários. Deste total, 53 recém-nascidos apresentavam RCIU, tendo seu peso ao nascer abaixo do percentil 10 da curva de Lubchenco. **RESULTADOS:** Do total de recém nascidos (RN), 2% apresentaram RCIU. A idade gestacional no momento do parto foi entre 37-40 semanas em 33 casos. Dezenove casos entre 26-36 semanas (pré-termo) e apenas um caso pós termo (>41 semanas). Trinta e oito gestantes com diagnóstico de RCIU eram primíparas, 7 secundíparas, 3 tercíparas, 3 quartíparas, 1 quintípara, 1 sestípara e 1 septípara. A via de parto foi obstétrica em 62% dos casos, cesárea em 34% e domiciliar 4% dos casos. Quarenta e dois RNs nasceram com baixo peso (1500-2500

gramas), 6 RNs com muito baixo peso (1000-1500 gramas) e 5 RNs com extremo baixo peso (<1000 gramas). O apgar no 1º minuto foi <3 em oito RNs, entre 4 e 7 em nove RNs e >8 em trinta e quatro RNs. O apgar no 5º minuto foi de <3 em cinco RNs, entre 4 e 7 em 3 RNs e >8 em quarenta e três RNs. Houve 6 óbitos fetais intra uterinos com diagnóstico de RCIU. Dez gestantes possuíam doença hipertensiva específica da gestação (DHEG), 3 apresentaram oligoâmnio, 2 gestações eram gemelar, 2 gestantes tinham diabetes gestacional, 2 gestantes eram tabagistas, 1 possuía idade materna avançada, 1 anemia, 1 infecção do trato urinário de repetição, 1 eritroblastose fetal, 1 fazia uso de drogas ilícitas e 1 fazia uso de álcool. **CONCLUSÃO:** A RCIU é uma patologia ligeiramente frequente na população. Seu conhecimento é de vital importância para evitar complicações perinatais, que podem ser fatais. Observa-se, com a análise estatística realizada, a correlação dos dados obtidos com a literatura estudada. Desta forma, afirmam-se as informações obtidas com o levantamento bibliográfico sobre a patologia em questão.

DESCRITORES: Retardo do Crescimento Fetal; Recém-Nascido Pequeno para a Idade Gestacional .

REFERÊNCIAS

1. Barros CA et al. Crescimento intrauterino restrito: diagnóstico e condução. Revista Medicina Materna Fetal, São Paulo, 2011.
2. Manning FA. Crescimento intra-uterino retardado: diagnóstico, prognóstico e conduta, com base em métodos ultra-sonográfico. In: Fleischer AC et al. Ultra-sonografia em obstetrícia e ginecologia: princípios e prática. 5 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. p. 517-536.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual Técnico – Gestação Alto Risco. 5. Ed. Brasília: Editora MS, 2012.
4. Neme B. Obstetrícia Básica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1362 p.
5. Neto ARM et al. Etiologia da restrição de crescimento intrauterino (RCIU). Brasília-DF, 2011



Dias 16, 17 e 18 de outubro de 2013

Centro Universitário São Camilo – Campus Ipiranga I
Avenida Nazaré, 1501 – Ipiranga – São Paulo/SP

6. Sá RAM et al. Predição e prevenção do crescimento intrauterino restrito. FEMININA 2009.